

Cúpula da PM de Brasília é presa sob suspeita de facilitar ataques golpistas



Polícia Militar em meio a manifestantes que invadiram a sede do Supremo Tribunal Federal em 8 de janeiro; sete integrantes da cúpula da corporação foram presos preventivamente ontem

‘OMISSÃO PLANEJADA’ Cúpula da PM-DF é presa por suspeita de conivência com os atos de janeiro

EDUARDO GONÇALVES, PAOLA SERRA, DANIEL GULLINO E DIMITRIS DANTAS

Acusados de conivência com bolsonaristas radicais que depredaram as sedes dos três Poderes em 8 de janeiro, sete integrantes da cúpula da Polícia Militar do Distrito Federal (PM-DF) foram alvo de mandado de prisão preventiva ontem — dois já estavam detidos. Na decisão em que autorizou a operação da Polícia Federal, o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), afirmou que mensagens trocadas entre eles demonstram, de forma inequívoca, a ‘omissão planejada’ em relação ao ataque golpista do início do ano na capital federal.

O material revela que parte dos suspeitos defendia abertamente a aplicação de um golpe de Estado após as eleições de 2022. As suspeitas das investigações violentaram os dois militares chegou a avisar seu superior que não iria permitir a atuação da Força Nacional de Segurança, vinculada ao governo federal, no dia dos ataques.

A Procuradoria-Geral da República (PGR) acusa os integrantes da cúpula da PM-DF de ‘aderirem a teorias conspiratórias’ e disseminarem mensagens com teor golpista para impedir a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Na denúncia feita ao STF, a procuradoria elencou uma série de mensagens, vídeos e áudios trocados entre os oficiais durante e depois das eleições do ano passado. Segundo a PGR, isso acabou ‘gerando um clima social de polarização político-ideológica e desconfiância nas instituições republicanas’.

Entre os alvos da operação estão o atual comandante-geral, coronel Klepter Rosa Gonçalves, ex-comandante

ENTENDA A OPERAÇÃO DA PF

Decisão de Moraes

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), afirmou, em sua decisão, que a cúpula da Polícia Militar do Distrito Federal (PM-DF) se omitiu ‘golpistas’ e aderiu aos ‘propósitos golpistas’ dos manifestantes antidemocráticos de 8 de janeiro.

Lista de crimes supostamente cometidos

- Abolição violenta do Estado Democrático de Direito
Golpe de Estado
Dano qualificado contra o patrimônio da União

Integrantes da corporação que estão presos

Grid of portraits and names of military officers: Coronel Klepter Rosa Gonçalves, Coronel Fábio Augusto Vieira, Coronel Jorge Eduardo Naimo, Coronel Paulo José Ferreira, Coronel Marcelo Casimiro, Major Flávio Silvestre de Alencar, Tenente Rafael Pereira Martins. Includes their respective ranks and units.

Mensagens de teor golpista

Timeline of messages and events from October 2022 to January 2023, including dates like 28 de outubro, 1º de novembro, 2 de novembro, 20 de dezembro, and 7 de janeiro, with descriptions of intercepted communications and actions.

Fábio Augusto Vieira, e outros cinco oficiais que ocupavam cargos de chefia na corporação durante os atos golpistas de 8 de janeiro. Eles foram denunciados pelos crimes de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, golpe de Estado e dano qualificado

contra o patrimônio da União. Em nota, a PM-DF informou que sua Corregedoria acompanha o andamento da operação da Polícia Federal.

‘Ao pedir a prisão, a PGR alegou que “a segregação cautelar dos imputados é indispensável à salvaguarda da ordem pública e à dignidade da instrução processual”.

‘Há ainda menção a provas de que os agentes, que ocupavam cargos de comando da corporação, receberam, antes de 8 de janeiro de 2023, diversas informações de inteligência que indicavam as

intencões golpistas do movimento e o risco iminente da efetiva invasão às sedes dos três Poderes’, diz a PGR.

A denúncia indica ainda que trocas de mensagens entre os militares contradizem os depoimentos prestados por eles e mostram que o sistema de inteligência apresentou as informações necessárias para que houvesse uma ação para evitar 8 de janeiro.

Os mandados foram expedidos no âmbito do inquérito em que são investigados o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, e o ex-secretário de Segurança Pública do DF Anderson Torres. Ibaneis chegou a ser afastado do cargo, e Torres, preso preventivamente. O ex-secretário deixou a cadeia em maio.

Na denúncia, a PGR ressaltou que a PM-DF escalou agentes recém-ingressados na corporação para atuar no 8 de janeiro. Eles teriam ‘a pior formação e menor experiência em todo o quadro’. Eles teriam sido escalados de ‘maneira covarde pelos mais altos oficiais da PMDF para conter milhares de insurgentes dispostos a confrontos físicos’.

REFERÊNCIA A 1964

A primeira mensagem destacada pelos investigadores foi enviada por Klepter Gonçalves a Fábio Vieira, em 28 de outubro de 2022 — dois dias antes do segundo turno das eleições. ‘Rapaz, vocês tem que entender o seguinte: o Bolsonaro, ele está preparado com o Exército, com as Forças Armadas, aí, para fazer a mesma coisa que aconteceu em 64. O povo vai pras rua, que ninguém vai aceitar o Lula ser... Ganhar a Presidência, porque não tem sentido, o povo vai pedir a intervenção e, aí, meu amigo, eles vão nos livrar do comunismo novamente’, diz a transcrição do vídeo.

Em outra mensagem, em 20 de dezembro do ano passado, o major Flávio Alencar, que estava no comando de uma das tropas durante a invasão aos prédios dos três Poderes, comentou a reclamação de políticos após os protestos violentos no dia da diplomação do presidente Lula. ‘Na primeira manifestação, é só deixar invadir o Congresso’, escreveu.

A denúncia também mostra mensagens em que os comandantes da PM-DF compartilharam áudios de autores desconhecidos com ataques a Moraes. ‘Na hora que der o resultado das eleições que o Lula ganhou, vai ser colocado em prática o art. 142, vízi? Vai ser estabelecida a ordem, se afasta Xandão, se afasta esses vagabundo tulinho e ladão, safado, dessa quadrilha... Avocês vão ver o que é por ordem no país. Não admito que o Brasil vai deixar um vagabundo, marginal, criminoso e bandido, como o Lula, voltar ao poder’, diz um dos áudios.

Em nota, a defesa de Fábio Vieira apontou ‘incorreção conceitual e aplicação metodológica equivocada da teoria da omissão imprópria’. Já os advogados do coronel Paulo José Ferreira, afirmaram que ele havia assumido o Departamento de Operações (DOP) interinamente cinco dias antes da manifestação, ‘tempo insuficiente para se inteirar de tudo que se passava no Distrito Federal’. A defesa de Naimo negou que tenha ocorrido omissão e disse confiar na inocência dele.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Política Pagina: 4